

Um rigoroso inquérito em cartaz no Gran Circo Lar

A reforma no Gran Circo Lar, que desabou na primeira chuva forte, pode virar caso de polícia. Para já, Márcio Cotrim criou uma comissão de inquérito

Angélica Torres Lima

Respeitado no meio circense profissional e acadêmico, o diretor da Escola Nacional de Circo, Luiz Olimecha, arranjou sarna para se coçar ao se meter, por decisão do então ministro da Cultura, Aparecido de Oliveira, como o projeto

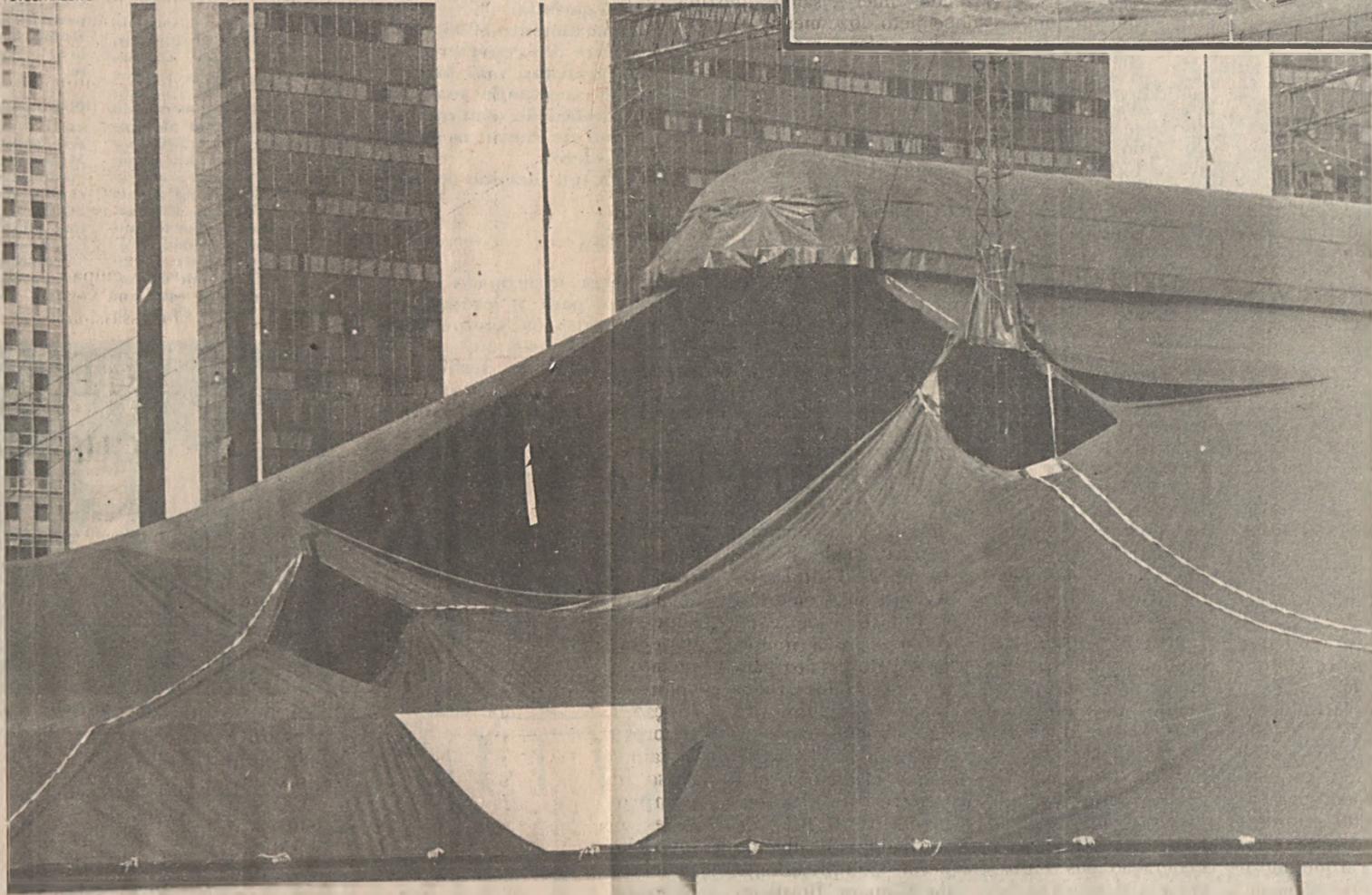
de reforma do Gran Circo Lar em janeiro deste ano, se assumindo como o total responsável pela empreitada. Em reunião com a liderança comunitária cultural, o secretário de Cultura Márcio Cotrim determinou que uma comissão de inquérito vai apurar a questão ética e técnica do encaminhamento da reforma que resultou no circo, depois de pronto, ter ficado em pé apenas 15 dias, desabando com a primeira chuva forte que caiu sobre Brasília no início do ano.

Marcelo Beré, do Udi Grudi, o diretor atual do Gran Circo Lar, Luciano Porto, e o poeta e produtor Sôter, que levantou a lenda das responsabilidades, terão seus nomes formalizados como membros da comissão esta semana na Fundação Cultural e a situação com que vão se deparar é mais uma daquelas tipicamente tupiniquins em fim de governo. A Fundacen, que foi a responsável pelo projeto através de Luiz Olimecha, está extinta e a Fundação Banco do Brasil, que bancou tudo, pagou integralmente. Pesa sobre Olimecha, funcionário da Fundacen/RJ à disposição, a responsabilidade de ter "tirado um molde da lona antiga" para mandar fazer a nova, em vez de se sentar à mesa com arquiteto e calculista a fim de evitar os furos de acoplagem na hora da fixação.

Segundo Fábio Pontes, o último diretor do circo, era sabido que a lona, fabricada pela Cobercirco e vendida como sendo de alta categoria, tinha vindo com defeito.

Permanência — A reunião, que no início seria para discutir a permanência ou a troca de local do circo, segundo preocupação de Cotrim, tomou, assim, um rumo inevitável. Sua permanência na Esplanada dos Ministérios teve voto unânime. A maior preocupação dos que estavam ali discutindo o seu destino é de agora ajestá-lo de modo a durar em pé muito mais do que 15 dias. Elaine Ruas, a idealizadora do Gran Circo Lar, que contou ter tido um sonho premonitório de seu desabamento dois dias antes do acontecimento de fato, lembrou passo a passo o nascimento do projeto que teve o cuidado de ir para a mão do arquiteto Fernando Andrade e do calculista Walmor Zeredo. Mas, apesar desses cuidados terem evitado o pior em quatro anos, o Gran Circo Lar sempre teve sérios problemas estruturais. Segundo Beré, o maior deles foi o de ter sido feito sem consultoria de engenharia circense. Resultado, misturaram-se duas acústicas diferentes: a que comporta a lona e a da arquitetura de teatro de arena; foram construídos lanchonete e banheiros (três para três mil pessoas em dia de casa cheia) do lado de dentro quando deviam ser de fora, além do problema da ventilação. A reação de Cotrim ao ouvir a exposição de Marcelo Beré foi apenas esta: "E como é que o Cauma (Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente do GDF) aprova isso?" Cotrim vai marcar ainda durante esta semana o prazo que a comissão de inquérito terá para apurar responsabilidades.

FOTOS: ARQUIVO



Abril de 90 — o estado em que ficou a lona fabricada pela Cobercirco e vendida como sendo de "alta qualidade"

A cultura brasileira de olho nas arábias

A época escolhida para apresentar o produto comercial brasileiro não é lá das mais promissoras, mas se o conflito Iraque-Kuwait não avançar em tempo e espaço até o produto cultural brasileiro poderá disputar a atenção dos donos do petróleo ao participar pela primeira vez da Feira Internacional de Dubai, um dos sete emirados árabes, de 14 a 18 de outubro. A mostra de arte brasileira que se cogita levar entraria, no caso, como um chamativo, uma espécie de cartão de visitas para apresentação de um País do qual pouco ou nada se conhece naquelas terras do petróleo, e a maquete de Brasília, tida como uma das mais perfeitas do mundo, estará na bagagem para já ir abrindo noções em termos arquitetônicos, políticos e econômicos acerca do que é o Brasil.

O secretário de Cultura Márcio Cotrim não vacilou sequer diante da ameaça da guerra ficar ainda mais preta preferindo promover no fim da semana passada uma reunião entre o idealizador do projeto e o empresariado brasiliense no foyer da sala Villa-Lobos. Cotrim anunciou que a área cultural deverá participar com vídeos e publicações além de uma mostra de artes plásticas em que um artista brasiliense deverá estar incluído. A artista plástica Rose Frajmund é um dos membros da equipe que vai es-

tudar as propostas de participação para este módulo do projeto.

Os outros módulos da exposição darão espaço a cerca de 60 empresas e 35 grupos de produtos manufaturados, e às propostas concretas de negócios e de intercâmbios de pesquisas nas áreas da irrigação e da engenharia genética, entre outras de interesse mútuo. Tudo, é claro, se a guerra permitir.

A idéia de conquistar a atenção do mercado árabe para o know how brasileiro partiu da EPE Consultoria e Planejamento, uma empresa curitibana que para realizar a BIT'S 90 (Brazilian Industrial Anx Technological Show) conta com o apoio do Ministério das Relações Exteriores e da Câmara do Comércio. O proprietário, Didio Loures, apresentou o projeto em Brasília para cerca de 30 empresários do setor hoteleiro, automobilístico, de engenharia e do comércio. E frisou que o conflito do Golfo preocupa mas não impede a avaliação do esforço de penetração naquele mercado, até porque Dubai está distante e protegida pela fronteira da Arábia Saudita.

Só como curiosidade. Dubai é um país de renda per capita de 26 mil dólares que importa 300 milhões de dólares só em jóias por ano — bolo em que o Brasil participa com rigorosamente nada. (Angélica Torres Lima)

Fechado desde 1988, Drive In reabre até o final do mês

A partir do final deste mês os namorados de Brasília voltam a ter um espaço tradicional da cidade como opção para seus encontros: o Cine Drive In. Fechado desde dezembro de 1988, o cinema finalmente vai ser reaberto. Marta Fagundes, sócia-gerente da empresa que arrendou o espaço, promete manter as sessões noturnas e, ao mesmo tempo, dedicar uma atenção especial às crianças, com matinês às 18h30 nos fins de semana, animadas por palhaços e brindes.

"Desde julho do ano passado que o Drive In já havia sido entregue a nós, mas não foi possível reabri-lo antes devido a uma série de dificuldades. Agora é para valer". Marta diz que ainda não definiu a data certa para a reabertura do cinema, mas garante que será antes do fim do mês. "Estamos revisando todo o sistema de rádio e de alto-falantes, um total de 180, para quem não tem rádio no carro também poder ouvir o som do filme com a melhor clareza possível, além da instalação de uma lanchonete para atendimento no carro".

Marta promete fazer do Drive In um cinema diferente, "o cinema da família, para atender as pais que não têm com quem deixar as crianças". Segundo a gerente, os pais poderão levar os filhos para a sessão infantil e ficar para a sessão de adultos pagando um só ingresso. "As crianças podem dormir no carro, além do que no Drive In as pessoas podem conversar, fumar, ficar mais à vontade, como se estivessem em casa". (César Mendes)